

BANDEIRA DE SÃO CARLOS

Leila Maria Massarão
Historiadora – FPMSC

Descrição heráldica



A bandeira, ou pavilhão, do município de São Carlos-SP foi criado sintetizando as cores nacionais e municipais e aspectos do brasão de armas são-carlense. No centro do pavilhão está um círculo anelar prateado (branco) que representa o arcebispo de Milão e santo padroeiro da cidade São Carlos Borromeu, já no círculo central há uma esfera verde que remete à calota (círculo de sinople) que compõe o pavilhão nacional, e nele figura um pinheiro (*araucaria brasiliensis*) dourado, inspirado no brasão de São Carlos e na história da formação do território rememorando os caminhos em busca de ouro em direção ao interior do Brasil.



Bandeira Nacional, oficializada pela Lei Federal nº 8421, de 11 de maio de 1992



Brasão de armas de São Carlos-SP, oficializado Lei Municipal nº 1023, de 22 de setembro de 1948

As cores utilizadas seguem as simbologias heráldicas:

Blau (azul): 2ª cor heráldica, significa justiça, nobreza e virtude.

Prata (branco): 2º metal heráldico, significa pureza, verdade e felicidade.

Sinople (verde): 3ª cor heráldica, significa amizade e esperança.

Ouro (amarelo): 1º metal heráldico, significa riqueza, glória e poder.

Histórico

A bandeira do município de São Carlos foi idealizada nos anos 1960, a partir da realização de concursos abertos ao público, que deveria seguir as determinações de editais elaborados por representantes do meio cultural são-carlense e do poder público local para a elaboração do pavilhão municipal.

A proposta inicial partiu da Câmara Municipal de São Carlos, por solicitação do vereador José Bento Carlos do Amaral, membro da Comissão Permanente de Cultura e Assistência Social. O ofício foi encaminhado ao prefeito Antonio Adolpho Lobbe (1897-1964) em agosto de 1960, sendo que, a partir de outubro daquele ano, foi iniciada uma busca por orientação para empreender o projeto da bandeira municipal junto ao Museu Nacional.

Várias instituições foram consultadas, sendo que apenas em abril de 1961 houve retorno por parte do Museu Paulista. A resposta foi encaminhada com um parecer do colaborador daquela instituição, o bacharel Ricardo Gumbleton Daunt – membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e pesquisador em heráldica e genealogia –, que apresentou uma proposta para o pavilhão municipal que, respeitando as dimensões previstas nas leis sobre os símbolos nacionais e a Constituição de 1946, sugeria o uso do brasão de armas de São Carlos centralizado em um fundo amarelo/ouro.

Em setembro daquele ano, a Câmara Municipal autorizou a Prefeitura a realizar um concurso para a confecção da bandeira da cidade, de acordo com a Lei Municipal nº 4319 – 23/09/1961, e previa o uso das dimensões do pavilhão nacional e ter o brasão de armas do município como motivo principal (instituído pelo Ato 304 de 30/01/1933, modificado em 1937).

O processo foi bastante lento e apenas em novembro de 1962 foi nomeada uma comissão para a elaboração do edital do concurso. Formada pelo dr. Carlos de Camargo Salles (1894-1971) e pelos professores Vicente da Rocha Keppe (1909-1988) e Mozart Santos Mello (1914 - ?) – representante da Câmara. Em junho de 1963 foi publicado na imprensa local o edital do Concurso, incluindo um valor em dinheiro como prêmio.

Em 28 de julho de 1963 a Comissão Julgadora nomeada – dr. Carlos de Camargo Salles, prof. Homero Frei (1924-2008), José de Fontoura Costa (1902-1979), prof. Vicente da Rocha Keppe e prof. Mozart Santos Mello – não atribuiu nenhuma premiação, uma vez que “os trabalhos apresentados não terem alcançado um nível mínimo desejável de composição estética e execução técnica”¹ e indicou a realização de um novo concurso a ser publicado oportunamente.

Um novo processo foi aberto somente em 1967, quando o então prefeito Antonio Massei (1907-2000) pediu a revisão do valor do prêmio ao vencedor e a reabertura do concurso para a escolha do pavilhão municipal². O novo edital foi publicado em agosto de 1967, assim como o regulamento técnico previsto para a execução dos projetos a serem apresentados.

Em outubro do mesmo ano foi nomeada a comissão julgadora, formada por Antonio Stella Moruzzi (representante da Câmara); Homero Frei, Alfredo Américo Hamar (1929-1995), Ciro Leme e Arthur Rizzoli (1925-2010) (representantes do Conselho Municipal de Cultura); Carlos de Camargo Salles (diretor do Museu Histórico e Pedagógico “Cerqueira César”); e o professor e artista plástico Júlio Bruno (1905-1992).

Segundo a ata de 6 de outubro de 1967, a comissão julgadora indica que foram apresentados 38 trabalhos, sendo que 11 avançaram para concorrer ao prêmio e a escolha final. A decisão da comissão foi unânime, o trabalho de Wagner Zabotto (pseudônimo “Xará”) foi premiado e seu projeto tornou-se a bandeira da cidade, como a conhecemos hoje.

Em sessão solene de 29 de outubro de 1967, no estádio Ruy Barbosa, foi entregue oficialmente o pavilhão à cidade e premiado seu idealizador, na presença de autoridades de vários setores da sociedade local.

¹ Processo nº569/1960. Câmara Municipal de São Carlos. Acervo APH-FPMSC.

² Lei Municipal nº 5631, de 09/08/1967 que alterou a Lei Municipal nº 4319, de 23/09/1961. Processo Administrativo nº 3467, de 12 de maio de 1967. Prefeitura de São Carlos. Acervo APH-FPMSC